

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1886

Caro colega Dr. Lutz

Tive muito prazer em receber a sua carta de 20 do mês que finda e que me foi entregue pelo Snr. Kehl, juntamente com as preparações de lepra, que muito lhe agradeço. As do Dr. Lacerda ainda não pude entregar-lhe pessoalmente, porque ele tem estado em Paquetá e não tem vindo à cidade há dias, mas logo que venha, entregar-lhe-ei e ao mesmo tempo quero com ele examinar as minhas.

Pedi ao Snr. Kehl que não fosse para Limeira sem me procurar para eu lhe entregar uma ligeira notícia sobre o hospital dos lázaros do Rio de Janeiro e os tubérculos leprosos que eu lhe havia prometido, o que ainda não mandei porque receei que pelo Correio não chegassem ao seu destino. As vísceras que [trecho danificado] de mandar, não podem ir agora; mas logo que faleça algum leproso, hei de cumprir a promessa.

Continuo a ensaiar o tratamento do Dr. Unna e cada vez mais animado dos resultados que, embora lentamente, vão se fazendo sentir.

Dois dos doentes que estão submetidos a esse tratamento vão muito bem. Ambos eles, doentes da forma tuberosa e em período adiantado, apresentando grandes massas [de] tubérculos na face, nos braços, mãos e pernas, têm experimentado modificações muito sensíveis. Os tubérculos têm se reduzido e desses os menores têm cedido de modo que quase se não conhece; o estado geral é muito bom.

O terceiro doente, submetido a este tratamento, ia muito bem, quando há dias apresentou uma febre violenta de $41^{\circ} \pm$, com variantes, e fenômenos que não fizeram suspeitar o desenvolvimento de uma febre [tifóide]¹ ou de uma tuberculose miliar aguda. Acompanhei com todo o interesse esse doente sem poder fazer um diagnóstico exato, visto como os fenômenos acusados não eram bem acentuados. Só no fim de 8 dias é que pude perceber no ápice do pulmão direito núcleos de endurecimento do tecido pulmonar. Foi também então que cessou [sic] a febre e os fenômenos típicos. Este doente está passando melhor, mas a lesão pulmonar perdura.

¹ Transcrição provável de palavra em parte danificada da carta. [N.E.]

Tratar-se-á aqui de uma invasão do ápice do pulmão por uma colônia de bacilos leprosos? Parece-me aceitável a idéia.

Além desses 3 doentes, tenho ensaiado o tratamento de Unna em mais 3 outros.

Estou também experimentando o ácido ginocárdico, extraído de *Gynocardia odorata*, o óleo de chalmugra. Não posso por enquanto emitir opinião por estar ainda em começo de observação, mas logo que eu possa firmar juízo, lho comunicarei.

Por intermédio do Snr. Kehl lhe hei de remeter uma notícia sobre o hospital dos lázaros, na Corte, com as informações e apontamentos que possam servir de base para uma notícia que, lhe peço de transmitir ao Dr. Unna, se os julgar aproveitáveis. Hei de continuar a fornecer-lhe os dados que lhe prometi sobre o que eu observar aqui.

Sinto bastante que o meu colega esteja tão longe e que por isso não possamos encetar um trabalho mais detido sobre uma moléstia em que tanto há que observar e estudar, tanto mais quanto a sua competência e os seus conhecimentos sobre o assunto poderiam ser o ponto de partida de estudos que viriam elucidar muitos pontos ainda obscuros.

Peço-lhe que me dê notícias suas e que disponha, como entender, do

Seu colega e amigo e obrigado

José Jerônimo de Azevedo Lima